



**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

A (Des)construção do Medo e o Trabalho Social em Favelas

The (De)Construction Of Fear And Social Work In Favelas

Francine Helfreich¹

Náthaly D'Almada²

Yasmim Menezes³

Eixo Temático: 9 - Sistema de Justiça e exercício profissional

¹Assistente Social. Doutora em Serviço Social. Professora da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense (UFF), do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional da UFF. (UFF, Niterói, Brasil), professora orientadora, francinesantos@yahoo.com.br

² Graduanda de Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense, nathalydes@id.uff.br

³ Graduanda de Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense, yasmimr@id.uff.br

1. INTRODUÇÃO

A proposta em tela objetiva apresentar os dados iniciais de uma pesquisa sobre o impacto do medo a partir das experiências concretas do exercício profissional de assistentes sociais no território do conjunto de favelas do Complexo da Maré. Considerando que a defesa intransigente dos direitos humanos é um princípio central no Código de Ética do Assistente Social, entendemos que a proposta dialoga com os objetivos deste Seminário, na medida em que, a pesquisa busca problematizar a luz do pensamento crítico, os desafios do trabalho profissional em espaços onde as violações dos direitos humanos se faz presente. Do ponto de vista metodológico a revisão bibliográfica e a aplicação de questionário possibilitaram encontrar elementos relevantes para análise e construção deste artigo.

2. DESENVOLVIMENTO

As indagações acerca do medo social foram levantadas a partir de um conjunto de estudos essenciais que dialogam com a compreensão teórico-crítica de Favela, o trabalho social em espaços populares e o encontro com as garantias e violações dos direitos humanos nestes. Assim, compreendemos a construção do espaço urbano a partir das particularidades da formação social brasileira, inscrita em marcadores sociais que constroem e mantêm no mesmo território, espaços marcadamente desiguais (Harvey: 2004). Coadunamos com a ideia de que o sistema produtivo capitalista se mantém por um desenvolvimento desigual e combinado, que, por exemplo, se expressa no Rio de Janeiro e em território brasileiro nacional nos espaços populares, periferias e favelas (FARAGE, 2012).

A partir de tais compreensões, o trabalho social conecta-se à construção do espaço urbano por sua trajetória histórica de atuação nesse espaço, em que percebe-se a atuação de um Serviço Social, que em sua gênese, marcada pela gestão e criminalização das expressões da ‘questão social’, carregada de princípios moralistas e de ajustamento do território de seus moradores (Valladares: 2000). É justamente com a aproximação da teoria crítica e o movimento de Reconceituação da profissão, que elaborações críticas sobre o espaço urbano e sobre a atuação profissional começam a ser forjadas e desembocam em outras formas de se colocar em tais territórios, se propondo a atuar no acesso e viabilização direitos garantidos pelo Estado a essa população.



**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

Neste entendimento, chegamos a elaborações de como o medo não surge do imaginário, mas é socialmente construído, tendo um *modus operandi* a determinar formas de existência, de maneira a controlar como o outro deve funcionar e responder aos impulsos involuntários. Trata-se de uma engrenagem que atua no bojo da estrutura social, reforçando hierarquias e preservando as desigualdades sociais. Assim, concentrar o medo em uma parte da população, que pode ser nomeada, reconhecida e localizada, torna-se uma estratégia (Malagutti, 2003, p.97). Para este grupo considerado indesejável, a solução seria mantê-los afastados daqueles considerados “puros”, sendo destinados a um local específico. Como pontua Maricato (2015), o capital em sua forma opressora, busca formar as cidades de acordo com os seus interesses, onde os centros são destinados a elite, e as periferias aos grupos socialmente excluídos. Há uma negação de direitos a esta população, sobretudo, o direito à cidade e dignidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, a partir da compreensão de que o medo é um elemento estruturante da sociedade, buscamos entender como este se manifesta no cotidiano dos sujeitos e impacta o trabalho social nas favelas, com ênfase no Serviço Social. São sobre essas questões que a pesquisa, em sua fase inicial se propõe a debruçar-se investigando como que o medo, que é real, mas também socialmente construído (Chauí: 1993), influi na construção das relações sociais que são forjadas no território e ainda no exercício profissional.

4. REFERÊNCIAS

BATISTA, Vera Malaguti. **O medo na cidade do Rio de Janeiro**: dois tempos de uma história. 1.ed. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência aspectos da cultura popular no Brasil**. 5.ed., São Paulo: Brasiliense, 1993.

FARAGE, E. Estado, território e cotidiano no Complexo de Favelas da Maré. 2012. **Tese Doutorado**. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Curso de Serviço Social, Rio de Janeiro, 2012,

HARVEY, David. **Espaços de Esperança**. Loyola. São Paulo. 2004.



**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

VALLADARES, Licia do Prado. **A gênese da favela carioca: do campo à cidade, da rejeição ao controle** In: A invenção da favela no do mito de origem a favela.com. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2005.